

DISSERTAÇÕES E TESES

“A questão da informática na educação: refletindo a prática do EDUCOM/MG”

MÉRCIA MOREIRA

Orientadora:
Maria Rita Neto Sales Oliveira

Data da defesa:
08/09/1988

Sendo a informática um conhecimento gerado no bojo das relações sociais e um produto social de cuja elaboração todos os segmentos da sociedade participam e a que têm direito de acesso, como se coloca a questão da informática na educação?

A revolução técnico-científica, baseada na utilização sistemática da ciência para a rápida transformação da força de trabalho em capital, é uma realidade observável no mundo capitalista. Algumas das consequências do uso de tecnologias nesse tipo de sociedade, dependendo da forma como esse processo seja conduzido, são a expropriação crescente da força de trabalho e o aumento do exército de reserva de trabalhadores. Nesse sentido, como conceber o processo de informatização da educação, de modo que ele não concorra para a transformação dos educadores – hoje estimulados a investir no uso do micro computador no ensino – em trabalhadores excedentes?

Como se coloca a questão do uso da informática na educação à vista da realidade político-social e educacional brasileira e da importância que o uso desses recursos de comunicação assumem no mundo atual?

Essas preocupações, entre outras, perpassam o trabalho, que busca refletir a prática do Centro Piloto de Informática na Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Velhice, fantasia e realidade social

MARIA LETÍCIA FONSECA
BARRETO

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
21/10/88

Estudo sobre a velhice, como tema de reflexão sobre as condições do existir humano na vida concreta produzida em uma sociedade de classes, dirigida ao consumo. Analisa dados demográficos e indica o rápido aumento no número absoluto e relativo de velhos no Brasil, nas próximas décadas. Reúne dados sobre a velhice no Brasil, apontando preconceitos que levam à marginalização do velho em nossa sociedade. Analisa a representação da velhice na literatura, tomando cinco contos. Estende a análise a letras de músicas populares brasileiras dedicadas à situação dos velhos. Recolhe 38 depoimentos sobre como as pessoas se imaginam na sua velhice e aponta diferenças nas fantasias elaboradas por homens ou mulheres, jovens ou velhos, ricos ou pobres. A divisão de classes parece afetar a percepção do próprio corpo, a valorização do trabalho e o desejo de maternidade nas jovens. A idade afeta a descrição da velhice a partir da aparência (jovens) ou do disfuncionamento orgânico (pessoas de mais idade). Mulheres tornam-se mais voltadas para aspectos introspectivos enquanto os homens voltam-se para o mundo externo, valorizando uma atuação através do trabalho. Em todos os subgrupos há fortes indícios de temor à invalidez e à solidão na velhice.

Representações de alunos no cotidiano de uma instituição de Terceiro Grau: um estudo fenomenológico

MARIA DAS GRAÇAS DE
CASTRO BREGUNCI

Orientador:
Carlos Roberto Jamil Cury

Data da defesa:
21/11/88

Este trabalho constitui um estudo exploratório de representações de alunos de uma instituição de ensino superior responsável pela formação de educadores.

Assumindo como ponto de partida a imersão em sua realidade cotidiana, privilegiamos dois contextos fundamentais:

- o primeiro, em que alunos vivenciam com seus professores situações interativas, em contatos de definição da situação; esse momento foi captado através de observação de uma semana inicial de aulas;
- o segundo, em que alunos falam de si e do outro – colega, professor, instituição; esse momento foi captado através de entrevistas e complementação de sentenças.

Essas situações, atualizadas e contrastadas no próprio movimento de construção da instituição, geraram núcleos temáticos nas representações dos alunos sobre: seu próprio papel, em progressivas diferenciações; o papel de professor, em níveis prescritos e poscritos; o clima institucional, em suas